



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**ANA MARIA FERREIRA DA SILVA SANTANA**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**BRASÍLIA – DF**

**2018**

**ANA MARIA FERREIRA DA SILVA SANTANA**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação – da Universidade de Brasília / Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Orientador: Prof. Dr. Francisco Thiago Silva

**BRASÍLIA - DF**

**2018**

**SANTANA**, Ana Maria Ferreira da Silva. O lúdico na Educação Infantil, Brasília-DF, Outubro de 2018.49 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

# **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ANA MARIA FERREIRA DA SILVA SANTANA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professor (a) Orientador (a): \_\_\_\_\_

Membros da Banca Examinadora:

a) \_\_\_\_\_

b) \_\_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

Às minhas filhas e ao meu esposo, por tudo  
que eles significam em minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente, à Deus, que me deu a força e a perseverança e paciência para finalizar o trabalho.

Agradeço aos nossos mestres, pelo apoio durante o curso, que sempre tiveram presente a paciência, compreensão e empatia, que foram fundamentais para nossa formação. Sendo assim, todos vocês têm a minha eterna gratidão.

Agradeço a UnB por me proporcionar algo tão valioso para minha vida.

Agradeço a toda minha família pelo incentivo, paciência e compreensão.

Agradeço todos meus colegas que contribuíram durante esta jornada.

Não posso deixar de agradecer as pessoas que contribuíram diretamente e indiretamente para que este momento se concretizasse.

Agradeço meu amigo Josélio que foi fundamental para a concretização do curso pois sempre esteve presente me auxiliando nos momentos de difícil.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram para que esse momento se realizasse em minha vida.

## RESUMO

O presente tem por objetivo apresentar um estudo sobre o lúdico, jogos e brincadeiras, a fim de apontar a importância deles no desenvolvimento integral da criança de quatro e cinco anos da EMPVL no Povoado de Barra do Parateca e como objetivos específicos analisar e refletir sobre a importância do lúdico no ensino das crianças na Educação infantil com o intuito de obter uma sociedade que se volte para esse trabalho; observar e analisar as aulas durante a aplicação de jogos e brincadeiras, verificando se estes estão possibilitando nos alunos a construção do conhecimento, do raciocínio lógico, pensamento reflexivo e a criatividade; perceber através do lúdico as possibilidades e limites das crianças da educação infantil das crianças, a partir de trabalhos que mobilizem a prática desenvolvida no dia – a- dia de cada uma delas. A educação lúdica sempre esteve presente em todas as épocas entre os povos e estudiosos, sendo de grande importância no desenvolvimento do ser humano na educação infantil e na sociedade. No referencial teórico, discute-se a temática proposta "A Infância e o Lúdico", baseando em grandes estudiosos. No segundo capítulo, esboço a abordagem de pesquisa trabalhada para a realização deste trabalho e ainda o instrumento, procedimentos de coleta e análise de dados e as participantes. No terceiro capítulo foi feita a análise dos dados coletados na pesquisa de campo. A abordagem do lúdico na formação e experiência acadêmica se deu pela pesquisa qualitativa alicerçada e fundamentada em autores como Kishimoto, Machado, entre outros. Por meio de questionário aplicado a cinco participantes da referida escola pesquisada, os resultados apontam uma grande aceitação na metodologia lúdica na educação infantil, uma vez que o lúdico é uma ferramenta de trabalho muito valiosa e proveitosa para o educador. Na terceira parte, foi relatado sobre minhas perspectivas profissionais.

**PALAVRAS CHAVES:** Infância – Lúdico – Educação Infantil – Jogos - Brincadeiras

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
PARTE I: MEMORIAL EDUCATIVO.....	11
PARTE II: TRABALHO MONOGRÁFICO.....	12
INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
<b>1.1. A INFÂNCIA E O LÚDICO.....</b>	<b>21</b>
<b>1.2 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LÚDICO NA ED. INFANTIL.....</b>	<b>23</b>
<b>1.3. JOGO, BRINCADEIRA E BRINQUEDO.....</b>	<b>26</b>
<b>1.4. O BRINCAR COMO EIXO DOS REFERENCIAIS CURRICULARES PARA A ED. INFANTIL .....</b>	<b>27</b>
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA.....	30
CAPÍTULO III: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES.....	40
PARTE III: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	49



## **APRESENTAÇÃO:**

O tema escolhido “O lúdico na Educação Infantil” como Trabalho de Conclusão de Curso surge pela importância da ludicidade nas salas da Educação Infantil, enquanto a criança aprenda e desenvolva sua coordenação motora, sua motricidade, seu raciocínio lógico, sua criatividade e sua imaginação com o brincar. Através do lúdico ele aprenda regras e trabalhar em grupo. Assim ela possa desenvolver suas habilidades e aptidões, valorizando e respeitando o seu meio de convívio com o outro.

Nesse sentido, aprender através do jogo é um termo usado na educação e na psicologia para descrever como uma criança pode aprender a ter sentido do mundo ao seu redor. Através do jogo, as crianças podem desenvolver habilidades sociais e cognitivas, maduras emocionalmente e ganhar a autoconfiança necessária para se envolver em novas experiências e ambientes. Este trabalho foi organizado em três partes, sendo que a primeira trata-se do Memorial Educativo, no qual relato experiências da minha vida pessoal e escolar que vivi até chegar aqui, dificuldades, oportunidades e conhecimentos que adquiri neste curso de Pedagogia. Na segunda parte, abordei o estudo de pesquisa, o qual foi intitulado como O Lúdico na Educação Infantil e teve como objetivo geral apresentar um estudo sobre o lúdico, jogos e brincadeiras, a fim de apontar a importância deles no desenvolvimento integral da criança de quatro e cinco anos da EMPVL no Povoado de Barra do Parateca e como objetivos específicos analisar e refletir sobre a importância do lúdico no ensino das crianças na Educação infantil com o intuito de obter uma sociedade que se volte para esse trabalho; observar e analisar as aulas durante a aplicação de jogos e brincadeiras, verificando se estes estão possibilitando nos alunos a construção do conhecimento, do raciocínio lógico, pensamento reflexivo e a criatividade; perceber através do lúdico as possibilidades e limites das crianças da educação infantil das crianças, a partir de trabalhos que mobilizem a prática desenvolvida no dia – a- dia de cada uma delas.

No referencial teórico, discute-se a temática proposta ”A Infância e o Lúdico”, baseando em grandes estudiosos. No segundo capítulo, esboçarei a abordagem de pesquisa trabalhada para a realização deste trabalho e ainda o instrumento, procedimentos de coleta e análise de dados e as participantes. No terceiro capítulo será feita a análise dos dados coletados na pesquisa de campo. Na terceira parte, relatarei sobre minhas perspectivas profissionais. Serão anexadas algumas imagens da pesquisa campo, questionário aplicado às professoras ou alunos e outros anexos importantes neste trabalho.

## **PARTE I: MEMORIAL EDUCATIVO**

Eu me chamo Ana Maria, tenho 36 anos, nasci na cidade de Carinhanha Bahia localizada no oeste do estado da Bahia, às margens do Rio São Francisco pertencendo a uma família de classe baixa, meu pai se Carlos e minha mãe Maria tenho cinco irmãos.

Apesar de ter muitas dificuldades a escola foi razoável, por fazer parte de uma família humilde passei por várias precisões, mas, nem por isso deixei de estudar sempre frequentei escolas públicas, porque meus pais não tinham condições financeiras para colocar os filhos em escolas particulares. Antes de frequentar a escola meus pais me colocaram em uma creche, das poucas lembranças que eu tenho é que era um espaço sem numa estrutura e por essa razão ficávamos a maior parte do tempo sentada no chão sem muita coisa para fazer porque não tínhamos uma equipe pedagógica preparada para nos acolher com uma educação de qualidade.

Aos sete anos de idade dei início ao meu processo escolar na educação do ensino do fundamental I onde passei por várias experiências, tive bons educadores e também educadores que não me deixaram saudades, nas series iniciais alguns professores eram rígidos, autoritários e não tinham nenhum profissional com o nível superior, ou seja, eles falavam e nós obedecíamos sem direito de questionar e na maioria das vezes não conseguimos tirar alguma dúvida até mesmo por receio de ser ridicularizado diante os colegas.

A partir do ensino fundamental II minha vida escolar passou por algumas mudanças, mesmo porque, eram professores por disciplinas e muitos deles faziam o que estavam ao seu alcance para transmitir uma educação que viesse contribuir da melhor forma possível em nossa formação. Nessa fase a maioria dos educadores eram qualificados e passavam conteúdos que nos ajudavam a desenvolver cada vez mais a nossa aprendizagem, foi um período escolar muito boas experiências que adquirir que marcaram muito a minha vida escola e particular.

No terceiro ano de magistério acabei conhecendo meu esposo, que começamos como colega de classe e depois de alguns meses acabamos nos envolvendo e depois de três anos nos casamos e hoje temos duas filhas Anny Beatriz com doze anos de idade e Aylla Taís com oito anos.

Em 2003 passei no concurso público para professores do município de Carinhanha e passei, sou professora da rede municipal de Carinhanha e trabalho em uma comunidade Quilombola a onze anos, atualmente estou trabalhando na direção, mas já trabalhei 7 anos com

Educação Infantil, no ensino do fundamental I do primeiro ano ao quinto ano, trabalhei no ensino fundamental II e com a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Morro em Carinhanha, mas passo a semana toda na comunidade em que trabalho, fico longe da minha família, não tenho como acompanhar o crescimento das minhas filhas e nem o processo escolar delas, por essa razão coloquei elas em uma escolinha particular para tenta suprir a minha ausência, minha mãe cuida delas enquanto meu esposo chega do trabalho. Como educadora, hoje busco espelhar naqueles professores que contribuíram bastante em minha pra vida cotidiana e na minha formação, pois eles procuravam transmitir os conteúdos com clareza, segurança, seriedade e com humildade respeitando as opiniões dos alunos e sempre manter um elo de amizade entre professor e aluno. Mas procuro não esquecer as experiências que tive com os professores autoritário e rígidos, para que eu não venha repetir com meus alunos os mesmos erros que eles cometeram durante a minha vida escolar.

Sempre almejo trabalhar com responsabilidade, seriedade, sempre nas minhas aulas procuro dar autonomia para o educando onde através dessa autonomia eles irão participar e interagir uns com os outros contando experiências adquiridas ao longo desse processo. E ao mesmo tempo manter um clima de amizade com todos os alunos, pois acredito que manter essa relação, contribui muito para o trabalho ensino-aprendizagem do discente.

Cheguei a entrar em uma faculdade particular em 2006 mas por motivo de força maior desisti, mas vendo a necessidade de uma qualificação para desenvolver melhor o meu trabalho, assim que tive a oportunidade fiz o vestibular da UnB e conseguir classificar entre as vagas. Hoje estou aqui em busca de novas experiências e novas aprendizagens para compartilhar com meus educandos e melhorar a o ensino aprendizagem do educando.

Minhas maiores dificuldades se deram no princípio do curso, há muitos anos tinha feito um curso de informática, porem meus pais não tinham condições financeiras para comprar um computador, sendo assim, depois decerto tempo que concluir o curso acabei esquecendo o básico que tinha aprendido. Dessa forma quando iniciei o curso tive muita dificuldade em lhe dar com a tecnologia digital, mesmo porque quando ingressei na faculdade não tinha nem sequer um celular digital, tinha apenas um celular simples que meu pai tinha me presenteado, a anos atrás.

Sendo assim, ao me deparar diante de uma tecnologia mais avançada senti muita dificuldade em me adaptar, logo nos primeiros semestres, não foi fácil conciliar trabalho, família e estudo, pois foi um período de novas experiências.

Por não ter muita agilidade com a tecnologia e não ter um notebook, tive que lidar com algumas dificuldades nas realizações de algumas tarefas no início, além da falta de agilidade com a tecnologia, também não tinha o costume de ficar muito tempo lendo, assim passava até quatro dias para conseguir realizar uma atividade e tinha que contar com a colega Camila, porque passo a semana na Zonal Rural e durante algum tempo ela compartilhou o notebook comigo. Mas, a partir do segundo semestre, já tinha um domínio melhor com relação a tecnologia, comprei um notebook e pude melhorar o desenvolvimento nas atividades, também foi possível conciliar o tempo para a família e para o curso.

A disciplina de Psicodrama tive uma experiência que ficou marcada, era uma disciplina confusa e por ser uma entre as primeiras disciplinas do curso ainda não tinha muita experiência, então não tinha o hábito de fazer as atividades e fazer o salvamento de vez enquanto, com isso depois de um dia fazendo um trabalho difícil e extenso, acabei excluindo sem querer, foi uma experiência muito ruim pois só faltava apenas um dia para o fim do prazo da entrega da atividade., no dia seguinte acordei cinco horas da manhã, comecei fazer o trabalho novamente e consegui entregar dentro do tempo estipulado. Porém, aprendi a não fazer atividade sem salvar, cima do prazo e que manter a calma é uma das virtudes essencial no desenvolvimento das atividades propostas.

Os Componentes Curriculares ofertados durante o curso foram muitos decisivos em nossa formação, procurando sempre atender as indigências dos acadêmicos. Posso relatar que no decorrer do curso as informações contidas nos conteúdos das disciplinas foram bem satisfatória e nítida que foi de fundamental importância para instigar a nossa aprendizagem. Pude observar que adquirimos os conhecimentos necessários para nos nortearmos diante das metas desejadas diante deste curso pois, sempre tivemos prazos relevantes e atividades propostas que seriam desenvolvidas durante a semana.

Toda semana o módulo continha as atividades que seriam desenvolvidas com o intuito a ser atingido em cada disciplina e atividade, também conteve as orientações cabíveis para que pudéssemos realiza-las. Os recursos didático-pedagógicos destacavam cada item foi de tamanha seriedade permitiram ao aluno esclarecimentos através das informações.

Compreendo que os componentes curriculares apresentaram conteúdos, que deram possibilidades para o discente envolver em seu processo ensino aprendizagem, os docentes demonstraram preocupações nas escolhas dos conteúdos e criaram situações em que o aluno

pudesse se desempenhar e compreender as relações dos conteúdos que são abordados atendendo a todos.

Os Componentes Curriculares Projetos 1,2,3 e 4, foram determinantes em nosso desenvolvimento, os assuntos abordados oportunizaram a construção do ensino de acordo com a realidade, com o desenvolvimento de conteúdos com diversas metodologias para suprir as necessidades e oferecer condições para o estudante aprender de forma diversificada. Dessa forma acredito que estes Componentes Curriculares são de grande relevância para a nossa formação.

Posso dizer que à Plataforma Moodle, e demais tecnologias foram utilizadas no ambiente para desenvolver as atividades propostas garantindo uma aprendizagem significativa e socialização entre docente e discente. Os educadores contribuíram diretamente e indiretamente para a nossa formação, pois eles deram autonomia para o educando testar seus conhecimentos com os conteúdos trabalhados, cooperando para desenvolver um ambiente participativo, sempre incentivando e acreditando que o aluno é capaz, ajudando agir como construtores do nosso conhecimento.

No decorrer do curso tive a oportunidade de fazer novas amizades, tive colegas que ajudaram no que podiam e também alguns que só queriam ser ajudados. Porém no curso pude resgatar uma amizade que existiu há anos, desde a época em que minha mãe era criança, a amizade dela e Camila se tornou essencial para ter chegado até aqui, foram muitas aventuras nas estradas para ir para faculdade, passamos fome juntas, andamos de pau de arara, massa prosseguimos uma auxiliando a outra.

Reconheço que durante a trajetória, senti um pouco de dificuldade por conta do tempo que tenho para dedicar aos estudos e nas realizações das atividades, porém o andamento das atividades foi bem razoável e propícia para o nosso entendimento e aprendizado.

Acredito que com o ingresso no Curso de Pedagogia, pude inovar minha prática pedagógica e fornecer aos meus alunos um aprendizado com mais qualidade. O curso propôs novas vivências e experiências que contribuirão bastante tanto em minha vida profissional quanto em minha vida particular, estou mais confiante, minha autoestima melhorou sei que ainda há vários os obstáculos a serem ultrapassados, entretanto, almejando concluir o curso.

## PARTE II: A MONOGRAFIA

### INTRODUÇÃO

De acordo com Vygotsky (1991), a brincadeira é entendida como atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas são elementos essenciais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere.

O educador pode trabalhar os jogos, as brincadeiras, os brinquedos e, para isso acontecer, é necessária a vivência, o sentido, a percepção. O professor precisa saber selecionar as situações importantes dentro da sala de aula, percebendo e sentindo e de que forma irá auxiliar no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O lúdico, ou seja, as brincadeiras, jogos e brinquedos na Educação Infantil são essenciais para o desenvolvimento das crianças, pois são atividades primárias, as quais trazem benefícios nos aspectos físico, intelectual e social. Brincando, a criança desenvolve a identidade e a autonomia, assim como a capacidade de socialização, através da interação e experiências de regras perante a sociedade.

O foco deste projeto de pesquisa volta-se a crianças com cinco anos de idade, as quais se encontram na Educação Infantil, sendo esta uma fase que merece atenção especial por parte dos adultos. No contexto do presente projeto de pesquisa, observaram-se as atividades desenvolvidas dentro da sala de aula, através do lúdico, brincadeiras e brinquedos disponibilizados para as crianças. Durante o desenvolvimento deste projeto, foi possível identificar e reconhecer se os educadores estão preparados e conscientes da importância de trabalhar o brincar dentro da sala de aula.

Valorizar o lúdico durante os processos de ensino significa considerá-lo na perspectiva das crianças, sendo vivido na sala de aula como algo espontâneo, permitindo-lhes sonhar, fantasiar, realizar desejos e viver como crianças de verdade.

Vygotsky (1991) salienta que a brincadeira apresenta três características: a imitação, a regra e a imaginação, presentes em todos os tipos de brincadeiras, podendo ser de faz-de-conta, tradicional ou outra atividade lúdica.

Seguindo o pensamento do autor abaixo,

[...] por volta dos cinco anos, então, brincar, construir e expressar-se podem ser uma coisa só: a criança constrói cenas, objetos, cenários para sua brincadeira enquanto está se auto expressando, verbalmente e de

outras formas também, imaginárias ou simbólicas. (MACHADO, 2001, p. 51).

A criança que brinca pode ser mais feliz, realizada, espontânea, alegre, comunicativa, entre outras características positivas que auxiliam no desenvolvimento infantil, podendo torná-la assim um ser mais humano, cooperativo e sociável.

Aprender através do jogo é um termo usado na educação e na psicologia para descrever como uma criança pode aprender a ter sentido do mundo ao seu redor. Através do jogo, as crianças podem desenvolver habilidades sociais e cognitivas, maduras emocionalmente e ganhar a autoconfiança necessária para se envolver em novas experiências e ambientes.

Na Educação Infantil as crianças compartilham um conjunto de situações regulares em sua forma e frequência, que envolvem ações estruturantes para o bem-estar das crianças na escola e para a progressiva construção de valores significativos na interação social, como a autonomia e a cooperação. Propor um espaço para brincar e conviver com os outros, a Educação Infantil de 4 e 5 anos destacam a interação com os diversos aspectos da cultura como eixo estruturante da aprendizagem nesse segmento escolar.

Nesse sentido, os jogos são instrumentos lúdicos de aprendizagem que de forma agradável e eficaz proporcionam velocidade no processo de mudança de comportamento e aquisição de novos conhecimentos. Aprender jogando é a maneira mais prazerosa, segura e atualizada de ensinar. Desta forma os alunos da sala de recursos estão, de maneira lúdica, através de jogos em sala de aula aprendendo de forma diferenciada.

Percebe-se nos dias atuais não vemos mais isto acontecer, pois ninguém mais tem tempo para brincar com seus filhos, o que se vê é cada vez mais um número maior de escolinhas de esportes, escolas de línguas, de computação, de danças, entre outras. Não há mais como ausentar o lúdico do processo pedagógico, pois ele é o agente de um ambiente motivador e coerente. Ao se separar as crianças do ambiente lúdico estão automaticamente ignorando seus próprios conhecimentos, pois quando a criança entra na escola ela já possui muitas experiências que lhes foram proporcionadas através das brincadeiras e do jogo.

Como nos diz Santo Agostinho apud Santos (1997, p. 45): "o lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação".

Sabendo-se da grande importância funcional do brincar ou da ludicidade na aquisição ou aprimoramento do desenvolvimento psicomotor das crianças, como brincadeiras saudáveis do

dia-a-dia das mesmas, por que as brincadeiras não podem ser inseridas no contexto escolar de forma bem organizada para auxiliá-las no processo ensino-aprendizagem?

- Como está sendo desenvolvida a criatividade lúdica no processo ensino aprendizagem na Escola Municipal Patrício Vieira Lima?

- Como o brincar contribui para a aprendizagem escolar?

- Quem deve estabelecer os limites entre o brincar e o aprender?

Diante das questões destacadas, notamos que ao brincar a criança se expressa voluntariamente, faz uso da sua imaginação e criatividade, atividades lúdicas que futuramente permitirá ela assumir e desenvolver sua personalidade e autonomia.

Segundo a Secretaria da Educação (2006, pág. 45). “Brincar é uma atividade essencialmente humana, principal modo de expressão da infância”.

Atualmente a sociedade está modernizada com o avanço da tecnologia, e isso, tem distanciado às crianças da rua, onde elas têm a oportunidade de interagir e se socializar através das brincadeiras, pois é na rua que a criança tem oportunidade de correr livremente, criar de forma espontânea suas ideias e se socializar umas com as outras. Nas palavras da autora: Brincar na rua é um aprendizado e uma oportunidade para a criança interagir com outros parceiros e desenvolver jogos nos quais a atividade física predomina. (FRIEDMANN 1996, pág. 15).

As crianças ao brincarem usam a imitação para recriarem personagens que já viram, transformando o real para o seu mundo, através da imaginação, pois expõem suas ideias e liberam a criatividade. Quanto à imitação transformada, o PCNEI afirma que: Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. Isso significa que uma criança que, por exemplo, bate ritmicamente com os pés no chão e imagina-se cavalgando um cavalo, está orientando sua ação pelo significado da situação e por uma atitude mental e não somente pela percepção imediata dos objetos e situações. (PCNEI 1998, V1, pág. 28).

Seja qual for à brincadeira por mais simples que pareça ajudará a criança no seu desenvolvimento, visando sempre o processo de aprendizagem de cada um, dando oportunidade para que isso ocorra de forma simples e espontânea, pois a brincadeira para a criança tem um sentido próprio e por isso, deve ser um momento de divertimento e prazer. Winnicott (1975) nos relata que a criança para crescer com saúde e ter um bom relacionamento grupal e social é necessário que brinque:



“O brincar facilita o crescimento e, portanto a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais.” (WINNICOTT 1975, pág. 70).

Se as crianças não tiverem a liberdade para se expressar e usarem a criatividade, dificilmente poderão desenvolver sua autonomia e personalidade própria, pois estarão presas às regras e exceções, que limitarão sua capacidade de criar e o espaço para se desenvolverem. Para a autora Kishimoto (1999, pág. 11) “portadora de uma especificidade que se expressa pelo ato lúdico, à infância carrega consigo as brincadeiras que se perpetuam e se renovam a cada geração”. Portanto, a forma como a criança se expressa brincando é única e varia de acordo com cada ambiente, espaço e cultura, mas permanece a importância que ela tem, para o crescimento saudável e uma forma de aprendizado através da espontaneidade e criatividade de cada criança ao brincar.

É notório o quanto o lúdico tem é muito significativo e pode contribuir para a nossa sociedade, porque ele vai possibilitar um aprendizado de forma diversificada, prazerosa onde o educando só tem a ganhar com uma metodologia a mais para ampliar o ensino aprendizado.

## **CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO:**

Neste capítulo, apresentou-se o referencial teórico, no qual se tratou do lúdico na educação infantil. Buscou-se apoiar em autores como Kishimoto (1994) e Machado (2001), entre outros estudiosos da temática para a construção do arcabouço teórico desta pesquisa. A educação lúdica sempre esteve presente em todas as épocas entre os povos e estudiosos, sendo de grande importância no desenvolvimento do ser humano na educação infantil e na sociedade. Os jogos e brinquedos sempre estiveram presentes no ser humano desde a antiguidade, mas nos dias de hoje a visão sobre o lúdico é diferente. Implicam-se o seu uso e em diferentes estratégias em torno da prática no cotidiano.

Nesse sentido, brincando a criança vai construindo os alicerces da compreensão e utilização de sistemas simbólicos como a escrita, assim como da capacidade e habilidade em perceber, criar, manter e desenvolver laços de afeto e confiança no outro. Esse processo tem início desde o nascimento, com o bebê aprendendo a brincar com a própria mãozinha e, mais adiante, com a mãe. Assim como aos poucos vai coordenando, agilizando e dotando seus gestos de intenção e precisão progressivas, vai aprendendo a interagir com os outros, inclusive com seus pares, crescendo em autonomia e sociabilidade. (OLIVEIRA, 2002,).

Percebe-se que para a criança, as brincadeiras proporcionam um estado de prazer, o que leva à descontração e, conseqüentemente, ao surgimento de novas ideias criativas que facilitam a aprendizagem de novos conteúdos e interações conscientes e inconscientes, favorecendo a confiança em si e no grupo em que está inserida.

Diante disto, a escola precisa se dar conta que através do lúdico as crianças têm chances de crescerem e se adaptarem ao mundo coletivo. O lúdico deve ser considerado como parte integrante da vida do homem não só no aspecto de divertimento ou como forma de descarregar tensões, mas também como uma forma de penetrar no âmbito da realidade, inclusive na realidade social.

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantindo se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2000, p.63)

Por meio de uma brincadeira de criança, pode-se compreender como ela vê e constrói o mundo o que ela gostaria que ele fosse quais as suas preocupações e que problemas a estão assediando.

Pela brincadeira, ela expressa o que tem dificuldade de traduzir em palavras. Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo, embora ela e os adultos que a observam possam pensar assim. Mesmo quando participa de uma brincadeira, em parte para preencher momentos vagos, sua escolha é motivada por processos internos, desejos, problemas, ansiedades. O que se passa na mente da criança determina suas atividades lúdicas; Brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo que não a entendemos.

No brincar a criança está sempre acima de sua idade média, acima de seu comportamento diário. Assim, na brincadeira de faz-de-conta, as crianças manifestam certas habilidades que não seriam esperadas para sua idade. Nesse sentido, a aprendizagem cria a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a aprendizagem desperta vários processos internos de desenvolvimento. Deste ponto de vista, aprendizagem não é desenvolvimento; entretanto o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer (VYGOTSKY apud OLIVEIRA, 2002, p. 132).

O jogo permite a expressão ludocriativa, podendo abrir novas perspectivas do uso dos códigos simbólicos. Mas, para que estas ideias se consolidem, é importantíssimo compreender os diferentes estágios de desenvolvimento mental infantil e adequar os brinquedos às potencialidades das crianças e, sobretudo, buscar diversificá-los com o objetivo de explorar novas inteligências e áreas ainda não desenvolvidas.

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de agir numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos (Vygotsky (1989: 109)

As brincadeiras que são oferecidas à criança devem estar de acordo com a zona de desenvolvimento em que ela se encontra, desta forma, pode-se perceber a importância do professor conhecer a teoria de Vygotsky. No processo da educação infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento.

## 1.1 A INFÂNCIA E O LÚDICO

A infância é uma etapa biologicamente útil, que se caracteriza como sendo o período de adaptação progressiva ao meio físico e social. A adaptação, aqui, é “equilíbrio”, cuja conquista dura toda a infância e adolescência e define a estruturação própria destes períodos existenciais.

Bomtempo (1986) ressalta que o brincar na Educação Infantil fornece às crianças a possibilidade de construir uma identidade autônoma, cooperativa e criativa.

É uma atividade gratuita, que favorece um espaço a imaginação que não tem tempo nem lugar para acontecer, mas precisa de muito tempo e de um lugar que seja acolhedor (CUNHA, 2001).

O lúdico deve permear a prática escolar, fluindo e manifestando-se na criatividade. Portanto, é necessário que os adultos, pais e educadores tenham convicção e levem a sério a importância do brincar, pois a criança em idade pré-escolar começa a experimentar necessidades, em que os desejos não realizáveis podem ser realizados por meio do brinquedo, como um mundo imaginário, no qual a criança cria e imagina, e ao imaginar ela brinca, pois o brinquedo proporciona a mediação entre o real e o imaginário (Vygotsky, 1988).

“No mundo lúdico a criança encontra equilíbrio entre o real e o imaginário, alimenta sua vida interior, descobre o mundo e torna-se operativa” (SANTOS, 1997, p. 56).

De acordo com Piaget (1988, p.81) Conquanto seja fácil perceber que as crianças brincam por prazer, é muito mais difícil para as pessoas verem que as crianças brincam para dominar angústias, controlar ideias ou impulsos que conduzem à angústia se não forem dominados (1988, p.81).

Brincar é fantasiar e a criança retira de sua vida os conteúdos da brincadeira através de impressões e sentimentos que vivencia e dos conhecimentos que aprende.

O ato de brincar desempenha papéis diferentes dos que a criança experimenta em outras atividades que realiza, pois possibilita perceber situações imediatas dos objetos, a situações que vivência e o significado da mesma; percebendo o significado, a criança vislumbra ações futuras e elabora novas formas de pensar.

O brincar proporciona a troca de pontos de vista diferentes, auxiliando na criação de interesses comuns, uma razão para que se possa interagir com o outro.

O brinquedo tem em cada momento da vida da criança, uma função, um significado diferente e especial. É o elemento dos avanços afetivos e cognitivos ao recuperar a história de vida de cada

criança, auxiliando-a a pensar, repensar e relacionar a outras vivências também significativas buscando o exercício da reflexão.

A brincadeira, além de desenvolver uma série de atividades lúdicas, assume uma fundamental importância no processo de aprendizagem infantil, assume a função de promover o desenvolvimento da criança enquanto indivíduo, e a construção do conhecimento.

No entanto, a brincadeira não pode ser considerada uma atividade complementar, mas sim uma atividade fundamental para a prática pedagógica.

Se brinquedos são sempre suportes de brincadeiras, sua utilização deveria criar momentos lúdicos de livre exploração, nos quais prevalecem as incertezas do ato e não se buscam resultados. Porém, se os mesmos objetos servem como auxiliar da ação docente busca-se resultados em relação à aprendizagem de conceitos e noções ou, mesmo, ao desenvolvimento de algumas habilidades. Nesse caso, o objeto conhecido como brinquedo não realiza sua função lúdica, deixa de ser brinquedo para tornar-se material pedagógico (KISHIMOTO, 1994, p.14).

Para Leontiev (1988), a atividade lúdica é a atividade principal da criança, considerada dentro das condições histórico-culturais da contemporaneidade.

Este autor conceitua atividade principal como a relação principal com a realidade. Nesse sentido, a atividade principal não é a atividade quantitativamente predominante; é aquela em conexão com a qual ocorrem as mudanças mais importantes no desenvolvimento psíquico do sujeito, e no interior da qual se desenvolvem processos psicológicos que preparam o caminho das transições, em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento e os novos tipos de atividades. O brincar, como atividade principal, contém em si os mesmos elementos que constituem quaisquer atividades (ação e operação); entretanto, com algumas características específicas. No jogo, ação e operação mantém uma relação particular, o que distingue de outras atividades humanas. Na atividade lúdica o objeto da operação nem sempre corresponde ao objeto da ação. A operação corresponde aos objetos concretos com que a criança lida, utilizados como substitutos dos objetos reais. A operação deve, invariavelmente, levar em conta as características específicas deste objeto concreto e ajustar a elas de maneira precisa.

## **1.2 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Toda criança tem direito de brincar, e desde pequenas estas já se encontram no âmbito escolar, dentro de uma sala de aula, sendo esse um dos motivos de citar a importância das reflexões e estudos sobre o brincar na Educação Infantil.

O ser humano encontra-se inserido numa sociedade informatizada e informativa, necessitando de pessoas capazes de criarem as próprias opiniões, seres ativos, dinâmicos, responsáveis pelos seus atos, e o lúdico é um grande auxiliar no desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, entre outros aspectos. Durante o processo de desenvolvimento das crianças, a família deve estar sempre presente, visto que “escola e família não se excluem, se completam” (MEYER, 2008, p. 44) e assim a criança sente-se mais segura durante a realização das atividades na escola. Quando a criança brinca, ela é espontânea, livre e na Educação Infantil encontramos um papel social que é “valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos” (MEYER, 2008, p. 44), ou seja, através das brincadeiras as crianças estarão assimilando novas ideias e novos conceitos. A criança não é um adulto em miniatura, ela possui características próprias que merecem ser respeitadas. O educador precisa estar sempre se atualizando para poder desenvolver um trabalho que contemple as diversas necessidades das crianças que, na verdade, são cidadãos com pouca idade, mas produtoras de história e cultura.

Na Educação Infantil, o lúdico é importante para o crescimento das crianças, inclusive intelectualmente, pois as brincadeiras trazem consigo “um brincar comprometido com a qualidade de vida da criança” (MEYER, 2008, p. 22), sendo que os educadores serão responsáveis por elas naquele determinado ambiente e estarão empenhados na valorização do ser humano.

A brincadeira é importante para o desenvolvimento social e psicológico, é através dela que a criança pode expressar os seus sentimentos em relação ao mundo social. A criança consegue viver e reconhecer a realidade através das diferentes brincadeiras existentes, e quanto mais ela brinca, maior será o desenvolvimento sob os diferentes aspectos, até mesmo corporal. As atividades com jogos auxiliam no desenvolvimento da imaginação, simulação e estratégias, e quando as situações são planejadas por profissionais possuem o objetivo de proporcionar para a criança a construção de novos conhecimentos e/ou novas habilidades, “brincar é uma linguagem, é a nossa primeira forma de cultura” (MEYER, 2008, p. 33), ou seja, todos nós

brincamos um dia, e sinceramente, deveríamos ter um pouco de criança “dentro” de nós, visto que facilitaria no momento de trabalhar com as crianças, iríamos compreendê-las com mais facilidade.

Vygotsky (1991, p. 134) faz uso das palavras de Montessori, quando relata que “o jardim de infância é o lugar apropriado para o ensino da leitura e da escrita”, mas que estas descubram as respectivas habilidades durante as situações de brinquedo.

A criança age espontaneamente durante as brincadeiras, e o autor abaixo acrescenta que: Uma criança não se comporta de forma puramente simbólica no brinquedo; ao invés disso, ela quer e realiza seus desejos, permitindo que as categorias básicas da realidade passem através de sua experiência. A criança, ao querer, realiza seus desejos. Ao pensar, ela age. As ações internas e externas são inseparáveis; a imaginação, a interpretação e a vontade são processos internos conduzidos pela ação externa. (VYGOTSKY, 1991, pg. 78).

Sabemos que existe um grande número de brincadeiras, brinquedos e jogos nas diversas culturas, podendo variar de acordo com a região, e através destas as crianças aprendem a colaborar umas com as outras, respeitando as regras impostas, desenvolvendo e explorando as capacidades físicas, as emoções, sentimentos e afetos.

Segundo Vygotsky, “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais” (VYGOTSKY, 1991, p. 81).

Através do brincar, as crianças aprendem de maneira espontânea, sem pressão ou medo de errar, sentindo prazer pela aquisição de novos conhecimentos, desenvolvem a sociabilidade, fazendo amigos, aprendendo e convivendo respeitando o direito dos outros e normas estabelecidas. Quando as crianças estão brincando, estas aprendem a participar das atividades, sem visar recompensa ou temer um castigo, fazendo algo criativo e inteligente. Meyer (2008, p.39) nos faz refletir através de suas palavras “o brinquedo enquanto objeto, é suporte da brincadeira, é o material que permite fluir o imaginário infantil”, a criança estará no meio da reprodução, preparando-se para o futuro, através de experimentações ao seu redor, dentro dos seus limites, buscando um sentido para a sua vida.

O brincar é uma das atividades principais do período da infância. Nesse contexto, surge uma pergunta: Os professores estão realmente preocupados com essa questão? Se não estão, precisam começar a pensar sobre o assunto, tendo em vista que uma das propostas de ensino na

Educação Infantil é “atender as crianças de maneira que se respeitasse à infância, com suas especificidades e singularidades” (BARROS, 2009, p.52), ou seja, desenvolver um trabalho proporcionando momentos de experiências, onde os educadores assumam a criança como um ser ativo no processo de ensino e aprendizagem.

As palavras brinquedo e lúdico são colocadas lado a lado, e nesse momento começam as reflexões para identificar quais as ligações delas com a vida das crianças. Vários autores acreditam que o brinquedo e a atividade lúdica são essenciais para a educação inicial, valorizam os blocos de construção, a utilização de histórias, fábulas e o contato das crianças com a natureza. Assim como os jogos sensoriais, de linguagem e matemáticos, o material dourado, entre outros.

Conforme a autora supracitada, atualmente, os educadores devem refletir que: O brincar contribui para o processo de formação da subjetividade do indivíduo, considerando que somos formados por nossas experiências sociais, pelo contato com os objetos da cultura, durante nossa história de vida. (BARROS, 2009, p.100).

É importante salientar que o brincar deve surgir do referencial das próprias crianças, da iniciativa delas, sendo que “o próprio processo de brincar já possibilita a construção do conhecimento sobre o mundo, oportunizando leituras sobre ele” (BARROS, 2009, p.182), prevalecendo às brincadeiras do jogo simbólico, o contar histórias, brincadeiras tradicionais, sendo atividades que auxiliam no desenvolvimento das crianças.

Durante o período da Educação Infantil, a criança adquire diversos conhecimentos, desenvolve várias habilidades, tendo o auxílio das atividades lúdicas, sendo estas entendidas como situações e/ou momentos em que as crianças expressam diferentes sentimentos, melhoram a socialização entre as outras, vivenciando momentos de trabalho em equipe, de maneira lúdica e prazerosa. São motivadas a ultrapassar os próprios limites, lembrando que, segundo Ferreira (2011), a criança enquanto cria, desenvolve além de outros fatores, o pensamento crítico.

O educador precisa pesquisar e estar atento às necessidades das crianças para conseguir selecionar materiais adequados, que despertem nelas o interesse, favorecendo-lhes a criatividade, introduzindo personagens e situações novas, tornando o jogo mais rico, aumentando novas possibilidades de aprendizagem.



### **1.3 JOGO, BRINCADEIRA E BRINQUEDO**

Oliveira e Silva (2007) abordam em seu artigo “O Lúdico e suas Múltiplas Derivações na Realidade da Educação Infantil”, o conceito de brinquedo, brincadeira e jogo, salientando que são palavras difíceis de definir, pois brinquedo dá a ideia de objeto, brincadeiras, é o ato de brincar, e o jogo é a brincadeira atribuída de regras. Esses conceitos são importantes e os educadores precisam saber, pois podem servir de auxílio no desenvolvimento das atividades. Através de várias leituras e pesquisas entende-se que os brinquedos são os suportes das brincadeiras, onde as crianças podem reproduzir e substituir objetos reais para que possam manusear. O brinquedo é uma ação livre, possibilita o uso da imaginação, a confiança, o autocontrole, a cooperação, oferecendo estabilidade emocional, e hoje em dia a infância é um assunto bastante discutido entre os profissionais da educação “que reconhecem o papel do brinquedo no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil” (OLIVEIRA e SILVA, 2007, p. 102).

O termo brincadeira é mais livre do que o jogo, tendo um fim próprio e realizando apenas com um elemento, enquanto o jogo possui regras, sendo utilizado como meio para chegar a um fim, envolvendo dois ou mais participantes. Através da brincadeira, a criança vê e constrói seu mundo, assim como expressa o que tem dificuldade de colocar em palavras. Quando a criança imita, tenta compreender o mundo, podendo ressignificá-lo e apropriar-se das normas de comportamento das demais pessoas, pois no momento que ela assume um papel, imita o comportamento do adulto que observa em seu contexto.

As autoras supracitadas acreditam que o jogo envolve regras, as quais se originam da própria situação imaginária, mesmo não sendo estabelecidas formalmente. Os jogos, quando utilizados na Educação Infantil, auxiliam e potencializam a aprendizagem, a capacidade de iniciação e a ação ativa e motivadora. É importante salientar que, no momento em que as crianças brincam, estas aprendem e tudo que adquirem é de grande valor.

A questão da aprendizagem com prazer é importante de ser salientada na educação infantil, visto que as crianças estão num ambiente escolar onde necessitam de brincadeiras e jogos realizados de forma livre e espontânea, onde a mesma possa ser o principal personagem. Dessa forma, o uso da criatividade é fundamental para que o professor, sendo o mediador neste processo, desenvolva um trabalho de qualidade e que sejam capazes de brincar com as crianças.

#### **1.4 O BRINCAR COMO EIXO DOS REFERENCIAIS CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

O brincar com atividade que tem uma finalidade em si mesmo, que é próprio da criança e que promove o desenvolvimento, é defendido de modo relevante por filósofos e educadores do movimento romântico. De acordo com Brougère (1997), o homem de ciência, referindo-se aos psicólogos, entra em cena não para descobrir a relação entre jogo e educação, mas para justificá-la, para saber para que serve o brincar, ou porque a criança brinca.

A valorização do brincar como atividade natural e espontânea já esteve no pensamento de Rousseau e nos programas de Froebel. Na psicologia, essas ideias configuram-se na teoria de recapitulação como uma explicação sobre o brincar.

Supõe-se que o brincar permite à criança recapitular as experiências passadas pela humanidade, espontaneamente. Como coloca Brougère (1997), de acordo com essa concepção, a criança assimila, através de um processo natural de maturação, a história cultural da humanidade.

O lúdico está na gênese do pensamento, da descoberta de si mesmo, da possibilidade de experimentar, de criar e de transformar o mundo.

Na história da humanidade encontramos, a ludicidade como atividade que sempre esteve presente na vida do ser humano e, em especial, na vida da criança.

Esta é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não deve ser vista apenas como diversão (CUNHA, 1994).

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma saúde mental satisfatória, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento, sendo inegável o papel do lúdico na infância e como tal deve ocupar um espaço privilegiado na educação infantil.

Em 20 de dezembro de 1996 entrou em vigor no Brasil a Lei 9364/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Na lei (título V, capítulo II, seção II, art. 29) a educação básica é formada por educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Este marco legal é fundamental, pois pela primeira vez na história de nosso país a educação infantil é vista como básica, ressaltando a importância da infância para o sistema escolar.

O direito à educação e cuidados para crianças de zero aos seis anos e a afirmação do binômio educar e cuidar como funções indissociáveis nesse atendimento foram, pela primeira vez,

incorporados à legislação brasileira na Constituição de 1988. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 confirma a função educativa desse atendimento e regulamenta seu funcionamento.

Essa mesma Lei anuncia, também, que o Brasil não terá mais currículo nacional para nenhum nível de ensino e sim uma Base Comum Nacional, sob a forma de áreas de conhecimento.

Partindo dessas premissas, o Conselho Nacional de Educação (CNE) definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que orientam a organização das instituições que se dedicam ao atendimento de crianças dessa faixa etária.

Essas Diretrizes, de caráter mandatório, estabelecem novas exigências para as instituições de educação infantil, particularmente quanto às orientações curriculares e processos de elaboração de seus projetos pedagógicos. Estabelecem, entre outros, os princípios éticos, políticos e estéticos que devem fundamentar as propostas pedagógicas em Educação infantil, a adoção da metodologia do planejamento participativo e afirmam a autonomia das escolas na definição da abordagem curricular a ser adotada.

Partindo da premissa que as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil sintetizam concepções e práticas que já vinham sendo historicamente formuladas na literatura e na prática educativa, posto que tomam por referência a associação entre educação e cuidado, no atendimento de crianças dos zero aos seis anos, o Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil (Brasil, 1998 p.11), se baseia no Art. 21 da LDB, que define como finalidade da educação infantil, “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Na busca por uma ação integrada que incorpore as atividades educativas, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998 p.13) constitui-se em um conjunto de referências e orientações didáticas, trazendo como eixo do trabalho pedagógico “o brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil e a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais”.

Nesse documento, o brincar, os jogos e as brincadeiras constam como recursos necessários à construção da identidade, da autonomia infantil e das diferentes linguagens das crianças. Significa assegurar o atendimento às necessidades básicas de desenvolvimento sócio afetivo, físico, intelectual e ao mesmo tempo garantir avanço na construção do conhecimento, mediante

procedimentos didáticos estratégias metodológicas adequadas às necessidades de todas as crianças (BRASIL, 1998).

## **CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA**

A pesquisa pauta-se numa abordagem qualitativa, considerando-se que a mesma proporcione resultados objetivos para a área da educação, num sentido de mostrar ao pesquisador uma visão ampla e intrínseca para o cotidiano escolar, reproduzindo conhecimentos e contribuindo para transformar a realidade escolar.

Nesse sentido, a formulação de uma proposta para se trabalhar com o lúdico na educação infantil exige que se esclareça qual posicionamento vem sendo assumido pelo professor e como o educador está preparado para desenvolver este trabalho.

Esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva explicativa, por meio da qual se pretendeu analisar as concepções dos professores sobre o brincar, mais especificamente na Educação Infantil, ao programar suas atividades. A abordagem qualitativa, emprega diferentes instrumentos favoráveis a expressão dos participantes, os significados construídos por eles acerca da realidade, bem como direciona o pesquisador para criar um espaço de interação e diálogo com o participante, de modo a fazer emergir tais significados.

Neste sentido Minayo (1994, p.21) afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Patrício, localizada no Povoado Quilombola de Barra do Parateca, Carinhanha - Bahia. As crianças atendidas na escola são de classe média baixa, onde a maioria dos pais trabalha na lavoura, colheita de pimenta, maracujá, pois os mesmos não têm muita opção de trabalho. Os sujeitos desse estudo serão os alunos da turma da Educação Infantil de 04 ou 05 anos.

Para a coleta de dados, utilizou-se a observação participante e questionário para gestor educacional e professores da Educação Infantil, durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, considerando a importância do lúdico dentro do contexto educacional, [...] é se tornar um espaço narrativo dos pensamentos dos professores. O que se pretende explorar por meio do diário é, estritamente, o que figura nele como expressão da versão que o professor dá de sua própria atuação em aula e da perspectiva pessoal da qual a enfrenta. (ZABALZA, 2004, p. 41).

Procurou-se fazer uma análise qualitativa dos dados coletados durante observações e descritos no diário, tomando como base os registros reflexivos acerca da temática / problemática deste estudo.

Os instrumentos utilizados foram dois questionários, contendo perguntas direcionadas ao tema sobre o Lúdico na Educação Infantil, abordando a metodologia contextualizada com o tema num contexto de sala de aula.

A escolha procedeu-se em virtude de entender que o instrumento de coletas de dados no questionário é o mais adequado para o estudo pretendido com professores e a gestão educacional, a observação participante servirá tanto para professor quanto para os alunos, pois fornecerá um contato direto e prolongado com todos os sujeitos integrantes deste estudo.

Para a complementação da coleta de dados utilizou-se a observação participante direta no contexto de sala de aula com o objetivo de melhor confirmar as respostas procedidas pelos pesquisados, pois acredita-se que enquanto pesquisador é preciso estar atento ao roteiro do questionário e as respostas obtidas, mas também aos detalhes não verbais, que só o contato direto com os pesquisados poderão oferecer.

Na medida em que o observador acompanha no local as experiências dos alunos, pode compreender a sua visão de mundo, ou seja, o significado que eles atribuem à realidade que os envolve e as suas ações. A observação participante é muito ágil para se descobrir aspectos novos de um problema.

Segundo LUDKE & ANDRÉ (1996, p.30):

“Os focos de observação nas abordagens qualitativas de pesquisa são determinados basicamente pelos propósitos específicos do estudo, que por sua vez derivam de um quadro teórico geral, traçado pelo pesquisador. Com esses propósitos em mente, o observador inicia a coleta de dados buscando sempre manter uma perspectiva de totalidade, sem se desviar demasiado de seus focos de interesse”.

Para isso, é particularmente útil que ele oriente a sua observação em torno de alguns aspectos de modo que ele nem termine com um amontoado de informações irrelevantes, nem de obter certos dados que não possibilitar uma análise mais completa do problema.

A pesquisa realizada delimita-se a uma escola de educação infantil da rede municipal de ensino, situada na zona rural da cidade de Carinhanha – Bahia, denominada Povoado de Barra do Parateca, é um distrito Quilombola. Foi distribuído um questionário para a gestora educacional contendo 06 questões e distribuído para 03 professoras da Educação Infantil.

O estudo foi efetivado no período de outubro de 2017 a Agosto de 2018, com o objetivo de pesquisar “a importância do lúdico na educação infantil”.

### **CAPÍTULO 3: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

A análise de dados caracteriza-se por ser uma tarefa árdua de organização do material obtido na coleta de dados, relacionado com discussões pautadas em aportes teóricos que sustentam o trabalho, com a finalidade de encontrar respostas às questões propostas para a pesquisa.

De acordo com Lüdke e André (1986, p.45): “a tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes”.

Os procedimentos da pesquisa foram direcionados no intuito de atender o objetivo do trabalho, que foi analisar a importância do lúdico na Educação Infantil, através das relações existentes entre as teorias que sustentam a pesquisa e a prática desenvolvida pelas professoras nas salas de aula da Educação Infantil. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a aplicação do questionário. Ele auxilia na coleta de dados, pois possibilita aos sujeitos um tempo maior de reflexão para responder as questões, visto que podem ser entregues posteriormente, em momentos determinados, conforme combinado com as pesquisadoras. O questionário também oferece ao sujeito a possibilidade de se expressar de modo mais livre por se encontrar a sós no momento de responder as questões propostas. Porém, este mesmo fator exige que o pesquisador tenha um cuidado especial na elaboração, para que as questões propostas fiquem claras de forma que possam ser compreendidas com facilidade pelos sujeitos. Sendo assim, foi elaborado um roteiro dividindo as questões em duas partes (Anexo A). A primeira buscava extrair dados de identificação do entrevistado como sexo, idade, tempo de formação, tempo de atuação profissional e em que tipo de instituição atua (pública ou privada) e na segunda parte, questões relacionadas ao lúdico.

Os participantes desta pesquisa foram: 01 gestora, 03 professoras da escola investigada. Diante da pesquisa fez-se com a gestora da escola para obter resultados mais sucinto, verificando a visão da mesma a respeito do lúdico na educação infantil, as professoras foram escolhidas porque ministram aulas para educação infantil e dispuseram-se a participar desta pesquisa. Elas são do sexo feminino, estão na faixa etária entre 31 e 50 anos de idade, possuem o curso superior completo, 02 em Pedagogia, 02 em História e todas têm mais de 10 anos de profissão, mas as mesmas não têm curso de especialização. Três delas são professoras efetivas da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Carinhanha – Bahia e 01 contrato processo seletivo. Para a construção das informações de pesquisa, utilizamos como instrumentos: um questionário para a gestora e para as professoras, observações em sala de aula e análise do Projeto Político

Pedagógico (PPP), buscando obter mais conhecimentos sobre esse contexto de pesquisa na escola. Para o procedimento de coleta de dados foi usado um questionário composto de duas partes: a primeira sobre dados sócio demográfico com quatro questões e a segunda com 06 questões abertas, as quais tratavam sobre o tema de investigação.

Neste sentido, a utilização do questionário aos participantes da pesquisa se deu tendo em vista uma maior difusão acerca do meio educacional, uma vez que o diálogo sobre o ensinar através da metodologia lúdica traz para o aluno uma aprendizagem significativa. Contudo, essa ação metodológica vem sendo abordada de diversas maneiras devido à sua amplitude e emotividade no conceito “lúdico”, no qual muitas vezes vem sendo mal interpretado, como meras brincadeiras, sem sentido e objetivo para uma aprendizagem significativa.

O questionário foi aplicado a 03 professoras regentes da Educação Infantil e a Gestora Educacional devido a mesma trabalhar muitos anos na educação infantil. Este instrumento ofereceu dados necessários a respeito do conhecimento das professoras sobre o lúdico, a importância do lúdico em sala de aula, suas experiências, dificuldades e deu maior consistência a essa pesquisa.

Para melhor compreensão do lúdico e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil, apresentou-se, neste capítulo, a análise dos dados e a discussão dos resultados, a partir das observações em sala de aula, da análise do Projeto político pedagógico e dos dados coletados por meio do questionário. Esse último instrumento foi elaborado com seis perguntas sobre a aplicação, finalidade e concepção em que a gestora e as professoras tinham em relação ao lúdico.



## PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Para analisar os dados coletados nesta pesquisa foi necessário:

- 1- Fazer uma leitura detalhada dos questionários respondidos pelos professores da escola investigada com o objetivo de identificar as categorias de análises do próximo capítulo;
- 2- Fazer uma leitura dos registros sobre o projeto político pedagógico da escola investigada;
- 3- Fazer uma leitura dos registros das observações realizadas em sala de aula.

Iniciamos o questionário com dados de identificação das entrevistadas. Verificou-se que todas as quatro entrevistadas são mulheres e atuam em uma escola pública na comunidade pesquisada. A idade das entrevistadas varia de 31 a 50 anos. Em relação à formação acadêmica todas são graduadas, porém, duas Licenciadas em História e duas Licenciadas em Pedagogia, 01 Especializada em Psicopedagogia. E o tempo de atuação profissional das entrevistadas é em média acima de 10 anos. Na segunda parte do questionário indagamos as professoras se elas consideravam importante a prática do lúdico em sala de aula, com o objetivo de verificar se as mesmas conhecem e utilizam este recurso metodológico. Para preservar a identidade das mesmas participantes do estudo, atribuímos a elas nomes fictícios, as quais foram denominadas de P1, P2 e P3, G1. As respostas obtidas da pergunta: O que é o lúdico na Educação Infantil para você enquanto professor?

P1: O lúdico é muito importante para o desenvolvimento infantil, ele nos possibilita a desenvolver vários aspectos como o físico, afetivo, social, cognitivo e criativo.

P2: compreendo que a ludicidade deve ser um dos principais eixos norteadores do processo de ensino-aprendizagem pois, vai possibilitar diferentes formas de conhecimento. Assim o discente fica mais motivado para aprender desafios constantes.

P3: O lúdico é todo e qualquer movimento que tem por objetivo de produzir prazer, ou seja, divertir de forma prazerosa motivando a criança a atingir o principal objetivo do professor.

G1: Ao ingressar na escola, percebe-se que às crianças já vem com a rotina diária do brincar em casa e muito das vezes, devemos também trabalhar com o lúdico, para assim, prender a atenção desses meramente globalizado e o lúdico já faz parte do educando, onde a criança brinca e se educa ao mesmo tempo.

Nota-se que todas as professoras reconhecem que o lúdico é muito importante para o desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança, que essa metodologia torna a aprendizagem mais significativa. Sendo assim, devemos enfatizar que o professor precisa se permitir vivenciar o lúdico e buscar conhecimento teórico para através dessas experiências obterem informações sobre o brincar espontâneo e orientado. É necessário que o educador assuma o papel de

mediador e possa auxiliar seus alunos valorizando o caráter lúdico da educação, de modo que possa levá-los a construção de um conhecimento significativo. Segundo Oliveira:

(...) ao jogar e brincar, a criança relaciona-se com a realidade, constrói conhecimentos, expressa suas necessidades e resolve conflitos. É por meio de ações físicas e mentais que o pensamento se desenvolve. Dessa forma, o brincar, juntamente com outras formas de representação, deve ser objeto de interesse de todos os envolvidos no processo educacional (2000, p.89).

Analisando as respostas das professoras na questão: Qual sua opinião sobre o lúdico (jogos e brincadeiras) no processo ensino aprendizagem na Educação infantil. Nessa perspectiva, as respostas obtidas foram:

P1: Nos jogos e brincadeiras as crianças desenvolvem a coordenação, a atenção, a imitação, a imaginação e a esperar sua vez. O seu jeito de brincar reflete na sua forma de pensar, agir e sentir.

P2: O lúdico é fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. É um recurso que facilita a aprendizagem onde a mesma é estimulada a desenvolver habilidades necessárias, por meio de diferentes tipos de linguagens.

P3: É muito importante porque através do lúdico percebemos a forma de cada criança se expressa, assimila conhecimentos e constrói sua realidade. Sendo assim, é importante lembrar que o brincar está presente em todo desenvolvimento da criança nas diferentes formas de seu comportamento.

G1: O lúdico é essencial no processo aprendizagem pois, ao estabelecer vínculos do seu cotidiano fora da escola juntamente com sua vida de educando, os alunos passam a se desenvolver muito mais pois, seu desenvolvimento vem partindo de sua realidade.

Segundo os referenciais curriculares nacionais de educação infantil, o professor poderá utilizar-se de jogos e brincadeiras em atividades de leitura e escrita, em matemática, artes, filosofia, natureza e sociedade, música e movimento desde que haja intencionalidade.

“O jogo pode se tornar uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes.” (RCNEI 1998, V.3, p.211.)

Através das respostas das participantes nota-se que para que ambas empenham no seu profissionalismo de educação infantil, redescobrimo e reconstruindo o gosto do fazer lúdico, buscando em experiências próprias ou novas pesquisas, brincadeiras que auxiliem o desenvolvimento das crianças. Mostrando que os brinquedos e brincadeiras são suportes que ajudam as crianças crescerem de modo saudável, seja no aspecto físico, social, motor, afetivo, intelectual ou emocional.

O educador ao ensinar determinado conteúdo para o aluno, deve proporcionar a ele que pense, reflita, descubra o caminho, e precisa levar em consideração também aquilo que o aluno já sabe,

já conhece sobre o conteúdo que está sendo trabalhado. De acordo com Rosa (2003, p.41) “educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, das pessoas e da sociedade”. Na terceira pergunta: Você concorda que a criança ao iniciar sua educação através do lúdico tende a se desenvolver melhor em todos os seus aspectos? Por quê? Justifique sua resposta. Segundo as participantes:

P1: Sim, ao entrar trabalhando o lúdico com as crianças no ambiente escolar, ajuda e auxilia no seu desenvolvimento através de brincadeiras prazerosas.

P2: Sim, porque através do lúdico a criança aprende conceitos e experimenta formas diferenciadas de se relacionar: trocando ideias, opinando, cooperando. Assim, o aprender se torna mais atrativo, motivante e significativo para as crianças.

P3: Sim, porque quando buscamos novas maneiras de ensinar por meio do lúdico que conseguiremos uma educação de qualidade, e que realmente consiga ir ao encontro dos interesses e necessidades da criança. Proporcionando uma maneira mais prazerosa de aprender.

G1: Com certeza, porque o lúdico desperta a curiosidade das nossas crianças, além de exigir deles mais concentração e respeito às regras de convivências.

Segundo Kishimoto (2000, p.21):

“O brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. Ele estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade.”

Nota-se que está autora reconhece a importância dos brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil, assim como as professoras relatam com clareza em suas repostas:

“O brinquedo contém sempre uma referência ao tempo de infância do adulto com representações veiculadas pela memória e imaginação. O vocábulo “brinquedo” não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto objeto, é sempre suporte de brincadeira. É o estimulante material para fluir o imaginário infantil. E a brincadeira? É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica.” (Kishimoto, 2000, pg. 21)

Diante disso, vale ressaltar que cada ser humano é um herdeiro de seus antepassados, pode-se dizer que a educação se inicia no momento de sua concepção, já que aí ele sofre influência dos fatores ambientais, que determinarão sua personalidade e suas características gerais de comportamento.

Ao planejar uma brincadeira ou jogo, o professor precisa pensar nos recursos necessários como o tempo, o local, os materiais, as regras, os limites e a disposição dos alunos para que a atividade ocorra como planejado. Pode também buscar recursos para auxiliar as crianças a obterem informações sobre tópicos relacionados à brincadeira, como por exemplo, filmes, livros, fotos,

audiovisuais, passeios, trazendo informações que estimulem a brincadeira e a façam evoluir. Diante disso, pergunta-se: Como é desenvolvido o trabalho lúdico em sala de aula? Segundo as professoras:

P1: Através de jogos, histórias, músicas, danças e várias outras atividades que enriquecem conhecimento cultural da criança.

P2: Eu sempre em algum momento da aula envolvo uma brincadeira. Sempre muito relevante para o ensino aprendizagem. O lúdico sempre é desenvolvido em equipes, onde cada um entenda bem o que irá fazer, as brincadeiras estimulam o conhecimento cognitivo, que seja agradável e motivante para a criança.

P3: O lúdico na minha sala de aula vem sendo trabalhado com inúmeras atividades como jogos, sentido escrito, histórias, dramatização, músicas que levam a criança aprender de forma prazerosa descobrindo as habilidades no que se faz com prazer e sem dificuldade.

G1: Através de jogo onde as crianças possam exercitar e desenvolver seu físico, moral e o seu cognitivo mútuo. Um exemplo excelente é o da amarelinha tanto com matemática ou português.

Segundo o ponto de vista das professoras pesquisadas, o ser humano está sempre se educando, recebendo influências novas e aprendendo, formalmente e informalmente, sendo esse aprendizado mais aguçado na infância. Reconhece-se a importância do uso de jogos e brincadeiras na educação infantil, já que estes são uma forma de integração, recreação e instrução não sistematizada. Vygotsky (1994, p.131) assinala que:

“... o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.”

Considerando-se a importância da prática do lúdico em sala de aula, perguntamos as professoras qual o papel do educador ao utilizar a prática lúdica? Obtivemos as seguintes respostas:

P1: Saber entrar no mundo da criança, no seu sonho, no seu jogo e a partir daí jogar com ela e selecionar conteúdos e atividades lúdicas, mas, para isso, o jogo é uma estratégia e não a única.

P2: É usar esse recurso pedagógico como papel de desenvolver a aprendizagem e no sentido de encorajar as crianças a tomar consciência dos conhecimentos sociais que são desenvolvidos durante a prática do lúdico.

P3: Primeiramente o professor tem que estar ciente que ele é a peça fundamental nesse processo, devendo ser encarado como um elemento essencial. O mesmo tem que ter a capacidade de um bom relacionamento entre professor e aluno, pois irá depender desse relacionamento com situação propícia para o processo ensino aprendizagem.

G1: O papel do educador é um mediador para a interação de aluno-professor, aluno-aluno em sala de aula. Apresentando através do lúdico, regras de convivência, aprendizagem significativa.

Analisando as repostas das professoras, percebe-se que a maioria utiliza as mesmas brincadeiras e jogos, como por exemplo, jogo da memória, quebra cabeça, bingo de letras, dominó, amarelinha, brincadeira de roda, música, teatro, trava línguas, etc.

O jogo e a brincadeira são sempre situações em que a criança realiza, constrói e se apropria de conhecimentos das mais diversas ordens. Eles possibilitam, igualmente, a construção de categorias e a ampliação dos conceitos das várias áreas do conhecimento. Diante disso, perguntam-se as professoras: Ao longo de sua prática docente, você desenvolve atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras em sala de aula? Justifique. Segundo as professoras:

P1: Sim desenvolvo, à medida que os jogos e brincadeiras estejam condizentes com o objetivo das aulas e conteúdos trabalhados em sala de aula. Uma vez que ao trabalhar jogos e brincadeiras em sala de aula, necessita-se ter um objetivo claro.

P2: São desenvolvidas de acordo com a necessidade da turma. As atividades lúdicas possibilitam a compreensão das regras dos jogos e brincadeiras, ampliando suas habilidades, independência e autonomia, dificuldades encontradas. Promovo sempre o lúdico nas minhas aulas, com o objetivo de desenvolver o conhecimento, deixando claro que a participação é muito importante para todos.

P3: Sim, porque ao trabalhar com essa nova visão percebe-se que o mesmo vem proporcionando um aprendizado com prazer e alegria, conquistando resultado eficaz e satisfatório na educação infantil.

G1: Sim, pois através do lúdico a criança desenvolve suas habilidades, desenvolvimento cognitivo, social, emocional, aprendendo a leitura, escrita, cálculos, a resolver problemas, se preparando para a inserção na sociedade.

Percebe-se que ao propor uma brincadeira para os alunos, as professoras pesquisadas precisam conhecer os temas de brincadeiras que os interessam e que condizem com o que as mesmas estão trabalhando em sala de aula. Sabemos que em qualquer sala de aula podem surgir espontaneamente brincadeiras satisfatórias, mas devemos considerar que a devida preparação e planejamento das mesmas aumentam as chances de ocorrer uma brincadeira produtiva e até conciliar conteúdos científicos em propostas lúdicas. Para que os objetivos de uma brincadeira possam ser alcançados, Rosa (2003, p.39) diz que:

O professor e o pedagogo, na sua atuação escolar, deverão estar sempre avaliando seus trabalhos e os resultados destes, proporcionando à criança técnicas diversificadas que favoreçam o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral do educando.

O jogo e a brincadeira são sempre situações em que a criança realiza, constrói e se apropria de conhecimentos das mais diversas ordens. Eles possibilitam, igualmente, a construção de categorias e a ampliação dos conceitos das várias áreas do conhecimento.

Nota-se que através do uso adequado dos brinquedos e brincadeiras é possível afirmar que as crianças conseguem se desenvolver de forma construtiva. Ao terminar este estudo, conclui-se a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil, pois é necessário ousar, criar, inovar e principalmente acreditar que é possível ensinar e aprender de forma divertida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos dias atuais, vemos como uma das maiores preocupações da instituição escolar é associar a aprendizagem ao prazer, mas, para que haja uma aliança entre ambos, necessita-se de profissionais bem qualificados. Há uma enorme necessidade do envolvimento de professores e alunos no desenvolvimento das atividades lúdicas no estabelecimento escolar.

Diante disso, nota-se que o lúdico deve ser aplicado como agente transformador ou facilitador no desenvolvimento da criança, assim foi possível perceber em minhas análises que o desenvolvimento da criança ocorre com maior facilidade se houverem incentivos externos que podem ser ofertados pelo professor como um instrumento de aprendizagem significativa.

Nesse sentido, a aprendizagem ocorre ao sentir prazer, mas somente se sente prazer quando se abre o coração e passa-se a sentir o mundo ao redor. Em outros termos educacionais, através da relação professor e aluno, a aprendizagem com prazer dar-se-á através do encantamento, pois a aprendizagem significativa acontece quando existe paciência no processo, no qual todos ensinam e aprendem entre si.

Partindo do pressuposto da práxis pedagógica com resultados significativos, percebe-se que o lúdico com certeza é uma das melhores alternativas para se repensar no processo educativo dos tempos atuais.

Durante esta pesquisa, nota-se que a prática pedagógica está diretamente ligada com o enriquecimento do conhecimento teórico dos educandos, mas isso não interferiu na ausência dos mesmos provocassem o interesse e o desejo pela metodologia lúdica.

Nesse sentido, conclui-se que o lúdico é uma ferramenta de trabalho muito valiosa e proveitosa para o educador, pois através dela o professor pode introduzir conteúdos de forma diferenciada e bastante atrativa para seus educandos. E é através do lúdico que o professor poderá proporcionar apreensão dos conteúdos de maneira agradável e os educandos nem perceberão que estão aprendendo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes. *Dinâmica lúdica jogos pedagógicos*. São Paulo: Loyola. 2000.
- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. *Cadê o Brincar? : da Educação Infantil para o Ensino Fundamental*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- BOMTEMPO, E. (Coord.). *Psicologia do brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos*. São Paulo: USP, 1986. 203 p.
- \_\_\_\_\_, *Brincando se aprende: uma trajetória de produção científica*. Tese (livre-docência), Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- \_\_\_\_\_, *Brincar, fantasiar, criar e aprender*. In: OLIVEIRA, V. B (Org.). *O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. São Paulo: Editora Vozes, 2000.
- BRANDÃO, Carlos R. *Repensando a Pesquisa Participante*. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Pesquisa Participante*. São Paulo. Brasiliense, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, MEC/SEF, V1. 1998.
- BROUGÈRE, G. *Jogo e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- \_\_\_\_\_, *G. Brinquedo e Cultura*; São Paulo: Cortez, 1997.
- CUNHA, N. H. da S. *Brinquedo, desafio e descoberta: subsídios para utilização e confecção de brinquedos*. Rio de Janeiro: FAE, 2001. 427 p.
- \_\_\_\_\_. *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. São Paulo: Malteses, 2001.
- \_\_\_\_\_. *A brinquedoteca brasileira*. In: SANTOS, S. M. P. dos (Org). *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 13-22.
- FERREIRA, Rosalina Gomes. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EUCUÇÃO INFANTIL**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-de-brincar-na-educacao-infantil/11903/>>. Acesso em: 01 de JUNHO. de 2018.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: Crescer e aprender**- O resgate do jogo infantil. São Paulo, SP: Moderna, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis - O jogo, a Criança e a Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1999.
- \_\_\_\_\_. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**; 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**; 7°ed. São Paulo: Cortez, 2003.



\_\_\_\_\_. **O Jogo e a Educação Infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.

\_\_\_\_\_. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis.** *Educação e Pesquisa*, v.27, n.2, p. 229-245,2001.

\_\_\_\_\_. **Jogos infantis-O jogo, a criança e a educação.** 11º ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

LEONTIEV, A. N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar.** In: VIGOTSKY, L. S. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.* São Paulo: Ícone,1988. p. 119-143.

MEC/SEF/DPE/COEDI. **Propostas Pedagógicas e Currículo em Educação Infantil.** Brasília, 1996.

MEC/SEF/DPE. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil.** Volumes I, II, III, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.* 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. (Coleção temas sociais)

PIAGET, J. *A Formação do Símbolo da Criança.* Rio de Janeiro: Zahar. 1988.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.). **O lúdico na formação** Petrópolis: Vozes, 1997.

SÃO PAULO, Prefeitura da cidade de. **Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIS, creches e EMEIS da Cidade de São Paulo- Educação Infantil.** Secretaria da educação, 2006.

VIGOTSKII, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA,A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem,desenvolvimento e aprendizagem.* Tradução por Maria da Penha Villalobos. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Tradução por José Cipolla Neto, Luis Silveira M. Barreto, Solange C. Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 168 p.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem.** Tradução por Jeferson L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.WINICOTT, Donald Woods. *O Brincar e a Realidade.* Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WAJSKOP, G. **Brincar Na Pré -escola;** São Paulo: Cortez 1999.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**APÊNDICES: APÊNDICE A**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Carinhanha, 04 de Setembro de 2018.

Ilmo. Sr. Diretor(a):

Assunto: Pedido de Colaboração

Comunico-lhe que sou aluna do curso de Pedagogia pela UAB / UNB e estou realizando uma Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em Turmas da Educação Infantil com a temática: O lúdico na Educação Infantil. A intenção da referida pesquisa é proporcionar um panorama geral para relacionar a concepção dos professores diante das atividades lúdicas inseridas nos contextos escolares, e sua percepção sobre este recurso metodológico. Informo que o objetivo desta pesquisa é contribuir para a melhora do ensino e a busca de incentivo ao estudo da Matemática em ambiente escolar.

Para tanto, conto com a sua colaboração e dos professores deste estabelecimento de ensino, respondendo ao questionário proposto. Os colaboradores não serão identificados e as respostas serão analisadas de forma conjunta.

Em caso de dúvida poderão nos contatar pelo endereço abaixo:

Ana Maria Ferreira da silva Santana

E-mail: [nanacnn13@gmail.com](mailto:nanacnn13@gmail.com)

Antecipadamente, agradecemos:

---

Ana Maria Ferreira da Silva Santana

## **APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **IMPRESSÕES ACERCA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre: “O Lúdico na Educação Infantil”. Estudos recentes têm mostrado que a utilização de jogos, competições, histórias, filmes, entre outros, possibilitam aos alunos uma aprendizagem significativa na Educação Infantil. Procuo conhecer sua opinião em relação ao uso do lúdico no ensino da Educação Infantil. Desta forma, ao responder este questionário estará colaborando para que possamos levantar as impressões sobre este recurso didático.

Agradecemos desde já sua contribuição:

Ana Maria Ferreira da Silva Santana

## APÊNDICE C: DADOS RELATIVOS À PESQUISA

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Idade:

( ) até 30 anos ( ) 31 a 50 anos ( ) 50 em diante

Grau de Instrução:

( ) Ensino Médio (Pedagógico)

( ) Ensino Superior Incompleto: \_\_\_\_\_

( ) Ensino Superior Completo: \_\_\_\_\_

( ) Especialização: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na educação:

( ) 1 a 3 anos ( ) 4 a 6 anos ( ) 7 a 9 anos ( ) acima de 10

1. O que é o Lúdico na Educação Infantil para você enquanto professor (a)?

---



---



---



---



---



---

2. Qual a sua opinião sobre o lúdico (jogos e brincadeiras) no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil?

---



---



---



---



---



---

3. Você considera que o lúdico no cotidiano escolar da educação infantil facilita o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno? Se sim, por quê?.

---



---



---



---



---



---

4. Como é desenvolvido o trabalho lúdico em sua sala de aula?

---

---

---

---

---

---

5. Em sua opinião, qual o papel do educador ao utilizar a prática lúdica?

---

---

---

---

---

---

6. Ao longo de sua prática docente, você desenvolve atividades lúdicas, como: jogos e brincadeiras na sala de aula? Justifique.

---

---

---

---

---

---

**Obrigado pela compreensão!**

**APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO PARA GESTOR (A)**

**DADOS RELATIVOS A PESQUISA**

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

Idade:

( ) até 30 anos ( ) 31 a 50 anos ( ) 50 em diante

Grau de Instrução:

( ) Ensino Médio (Pedagógico)

( ) Ensino Superior Incompleto: \_\_\_\_\_

( ) Ensino Superior Completo: \_\_\_\_\_

( ) Especialização: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na educação:

( ) 1 a 3 anos ( ) 4 a 6 anos ( ) 7 a 9 anos ( ) acima de 10

1- O que você entende por Lúdico na Educação infantil?

---

---

---

---

---

---

2- Qual a sua opinião sobre o lúdico (jogos e brincadeiras) no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil?

---

---

---

---

---

---

3. Você concorda que a criança ao iniciar sua educação através do lúdico tende a se desenvolver melhor em todos seus aspectos? Por quê? Justifique sua resposta.

---

---

---

---

---

---

4. Como o professor pode trabalhar o lúdico nas suas aulas estimulando a criatividade de seus alunos? Exemplifique.

---

---

---

---

---

---

5. Quais recursos facilitariam a aplicação do lúdico em suas aulas? Cite-os.

---

---

---

---

---

---

6. Em sua concepção quais os benefícios das atividades lúdicas na aprendizagem das crianças?

---

---

---

---

---

---

---

---

**Obrigado pela compreensão !!!**

### **PARTE 3: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO**

Diante das rápidas mudanças na sociedade em geral, após a Conclusão do Curso, enquanto Pedagoga atuarei em minha área profissional exercendo minhas habilidades de condução, colocando o aprendizado em práxis no âmbito escolar.

Desafios enfrentados são inúmeros, porém me sinto preparada para enfrenta-los. Nesse sentido, acredita-se que o caminho é a práxis. Hoje, enquanto Gestora Educacional só tenho a agradecer ao Curso de Pedagogia e aos meus professores que vem me auxiliando e orientando durante o curso sobre a docência, a mostrar que temos que acreditar em nosso potencial e enfrentar os obstáculos que vem a frente.

Quanto à atuação enquanto Pedagoga, diante dos inúmeros desafios da educação contemporânea, nota-se que é uma tarefa árdua e que exige de nós uma consciência crítica, reflexiva e praxiológica diante das grandes transformações constantes da realidade sócio-política-educacional brasileira.

Nesse sentido, ser Pedagogo requer enfrentar desafios da sociedade contemporânea de forma crítica e reflexiva, além de persistir na superação dos paradigmas sociais existentes e os que estão por vir, a fim de conquistar os espaços que nos são de direito.

Os projetos a curto, médio e longo prazo enquanto Pedagoga será executar toda a aprendizagem que o curso me proporcionou, pois é importante a nossa presença enquanto Pedagogo nos mais variados espaços, pois onde houver aprendizagem e educação, o pedagogo pode contribuir sempre.

Enfim, ser Pedagogo é ter conhecimento acerca do processo educativo, seja ele formal, informal ou não formal, é ser um profissional que realiza reflexões e intervenha na educação, sem que seja estabelecido local para que ela ocorra.